



Serviço Público Federal
Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN

C E R T I D ã O

CERTIFICO que do Livro de Registro dos Saberes, volume primeiro, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Iphan, instituído pelo Decreto número três mil quinhentos e cinquenta e um, de quatro de agosto de dois mil, consta à folha catorze verso, o seguinte: “Registro número nove. Bem cultural: Saberes e Práticas associados aos Modos de Fazer Bonecas Karajá. Descrição: Os Saberes e Práticas associados aos Modos de Fazer as Bonecas Karajá são uma referência cultural significativa para o Povo Karajá (ou *Iny*), habitante do Parque Nacional do Araguaia localizado às margens do rio que dá nome a essa reserva indígena. O rio Araguaia, ou *Beroboky*, o grande rio, é o principal referencial que demarca o espaço cósmico e social desse grupo étnico e o depositário e transportador da argila que forma os barreiros onde se encontra a matéria-prima transformada pelas ceramistas nas Bonecas Karajá. A cultura material Karajá abrange técnicas de construção de casas, tecelagem em algodão, confecção de artefatos de plumas, minerais, conchas, cabaças, madeira e palha, além de cestaria e cerâmica. Nas aldeias de *Buridina* e Santa Isabel do Morro, em especial, o artesanato em cerâmica constitui uma referência cultural significativa e uma das mais lucrativas, representando, muitas vezes, a única ou a mais importante fonte de renda familiar. Atualmente, a confecção das bonecas de cerâmica, denominadas na língua nativa de *ritxòkò* (na fala feminina) e/ ou *ritxòò* (na fala masculina), é uma atividade exclusiva das mulheres e envolve técnicas e modos de fazer considerados tradicionais e transmitidos de geração em geração. O processo de confecção envolve o uso de três matérias-primas básicas: a argila ou o barro - *sui*, que é a matéria-prima principal; a cinza, que funciona como antiplástico e; a água, utilizada para umedecer a mistura proveniente do barro e da cinza. Apesar de guardar algumas especificidades conforme as aldeias onde são confeccionadas, pode-se dizer que o modo de fazer *ritxòkò* consiste, basicamente, nas seguintes etapas: 1) extração do barro; 2) preparação do barro; 3) modelagem das figuras; 4) queima e, finalmente; 5) pintura. Os meses de maio a setembro, que correspondem ao período de seca na região, são os mais propícios para a

produção das bonecas de cerâmica. Os modos de fazer as bonecas envolvem todo um repertório de saberes e práticas que se estende desde a seleção e coleta do barro até a pintura e decoração das cerâmicas. Na pintura, observa-se o predomínio dos pigmentos vermelho e preto, obtidos, respectivamente, das sementes de urucum e da fuligem do carvão que se desprende das panelas quando manuseadas com pedaços de borracha queimada misturada com extrato de cascas da madeira *xarurinã* ainda verde. A pintura é aplicada diretamente sobre as peças de acordo com o padrão gráfico escolhido e está associada à pintura corporal dos Karajá. Já a decoração das bonecas está associada a peças de vestuário e adorno consideradas tradicionais. Indicativos de categorias de gênero, idade e estatuto social, a pintura e os adereços complementam a representação figurativa das bonecas, que identificam o Karajá homem ou mulher, jovem ou velho, solteiro ou casado, com todos os atributos que a cultura cria para distinguir convencionalmente essas categorias. O processo (criativo) de produção das *ritxòkò* ocorre por meio de um jogo de elaboração e variação de formas e conteúdos determinado por uma série de fatores, como: a experiência; a habilidade técnica e a preferência estética da ceramista na combinação dos motivos temáticos e dos diversos padrões de grafismo aplicados; a função do objeto; o acesso às matérias-primas e a disponibilidade de recursos financeiros para compra de materiais; a exigência do mercado interno e/ou externo às aldeias, entre outros. As bonecas Karajá condensam e expressam importantes aspectos da identidade do grupo, além de simbolizar diversos planos de sua sóciocosmologia. Mais do que objetos meramente lúdicos, as *ritxòkò* são consideradas representações culturais que comportam significados sociais profundos, por meio dos quais se reproduz o ordenamento sócio-cultural e familiar dos Karajá. Com motivos mitológicos, rituais, da vida cotidiana e da fauna, as bonecas karajá são importantes instrumentos de socialização das crianças que, brincando, se vêem nesses objetos e aprendem a ser Karajá. Esta descrição corresponde à síntese do conteúdo do processo administrativo nº 01450.005542/2010-13 e Anexos, no qual se encontra reunido um amplo conhecimento sobre estes Saberes e Práticas e sobre as *Ritxòkò*: Expressão Artística e Cosmológica do Povo Karajá, contido em documentos textuais, bibliográficos e audiovisuais. O presente Registro está de acordo com a decisão proferida na 69ª reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, realizada no dia 25 de janeiro de 2012”. Data do Registro: 25 de janeiro de 2012. E por ser verdade, eu, Teresa Paiva Chaves, Diretora Substituta do Departamento de Patrimônio Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, lavrei a presente certidão que vai por mim datada e assinada. Brasília, Distrito Federal, 29 de março de 2012.

Teresa Paiva Chaves